Close X

Obama Pretende Maior Compromisso com Médio Oriente, Europa

Um empregado duma loja egípcio mostra uma lembrança que compara o Presidente Obama ao Rei Tut, um faraó que governou durante um período turbulento.

Por Merle David Kellerhals Jr.
Redactora

Washington – O ponto alto da visita de quatro dias do Presidente Obama ao Médio Oriente e à Europa será o seu discurso a 4 de Junho na Universidade do Cairo sobre as relações dos EUA com o mundo muçulmano, dizem os conselheiros da Casa Branca.

“O discurso do Presidente Obama será uma parte importante deste compromisso com o mundo muçulmano, que começou no seu discurso de tomada de posse e continuou em ocasiões como a sua entrevista com *Al Arabiya,* a sua mensagem Nowruz e o seu discurso e encontro na câmara municipal na Turquia”, declarou o secretário de imprensa da Casa Branca, Robert Gibbs.

Obama começa a sua viagem a 3 de Junho em Riade, Arábia Saudita, para consultas com o Rei Abdullah sobre questões que incluem o processo de paz no Médio Oriente, energia e terrorismo. A 4 de Junho vai ao Cairo para encontros com o Presidente egípcio Hosni Mubarak e para o seu discurso há muito aguardado na Universidade do Cairo, que será co-organizado pela Universidade Al-Azhar, considerada como uma das principais instituições islâmicas de ensino superior.

A 5 de Junho Obama desloca-se a Dresden, Alemanha, para conversações com a Chanceler Ângela Merkel, um visita a tropas americanas feridas no hospital militar em Landstuhl e uma visita a um antigo campo de concentração nazi em Buchenwald. Encerra a sua viagem a 6 de Junho com uma deslocação a França, uma reunião com o Presidente Nicolas Sarkozy em Caen e participação nas cerimónias que comemoram o 65º aniversário da invasão aliada da Normandia no Dia D. Obama proferirá um discurso no cemitério americano em Colleville-sur-Mer.

O DISCURSO DO CAIRO

Contudo, é o discurso do Cairo que assinala o ponto alto da sua viagem, disse Gibbs numa conferência de imprensa na Casa Branca a 29 de Maio.

“O discurso falará do seu compromisso pessoal baseado em interesses mútuos e respeito mútuo. Discutirá como é que os Estados Unidos e as comunidades muçulmanas em todo o mundo podem ultrapassar algumas diferenças que os separaram”, declarou Gibbs.

O Presidente abordará o extremismo violento e o conflito israelo-palestiniano e áreas para novas parcerias que servirão os interesses mútuos dos Estados Unidos e dos povos muçulmanos.

Um factor significativo na escolha do Cairo para este discurso é a importância do Egipto como aliado de longa data dos Estados Unidos, disse Denis McDonough, o conselheiro adjunto da segurança nacional para comunicações estratégicas.

“A mensagem que o Presidente quer enviar não é diferente da que ele tem estado a transmitir desde que tomou posse, nomeadamente que acreditamos que esta é uma oportunidade para nós nos Estados Unidos”, afirmou McDonough. “Queremos voltar a uma parceria comum, a uma conversa sobre valores comuns”.

Esta viagem é uma oportunidade para o Presidente prosseguir a sensibilização tanto no Médio Oriente como na Europa. A 18 de Maio o primeiro ministro israelita Benjamin Netanyahu esteve em Washington para conversações com o presidente sobre como retomar o processo de paz israelo-palestiniano, num impasse, e depois a 28 de Maio o Presidente da Autoridade Palestiniana Mahmoud Abbas teve longos encontros com Obama na Casa Branca.

Uma reunião Obama-Mubarak tinha sido planeada para 26 de Maio em Washington, mas Mubarak teve uma tragédia familiar com a morte de um neto, e a sua reunião foi adiada. Terão consultas durante a visita de Obama ao Cairo. Mubarak tem estado activamente envolvido no relançamento do processo de paz e a conseguir apoios para o processo no mundo árabe.

“Com Mubarak, algumas das questões tradicionais acerca do Médio Oriente estarão em lugar de destaque e penso que o Presidente, tal como faz sempre com líderes de todo o mundo, não hesitará em abordar algumas questões importantes da sociedade civil, questões sobre a democracia, que abordou com os chineses e outros”, disse Mark Lippert conselheiro adjunto para a segurança nacional e chefe de gabinete do Conselho Nacional de Segurança.

Prevê-se que o discurso do Cairo seja visto de perto por 1.5 mil milhões de muçulmanos do mundo e acontece mesmo antes de importantes eleições no Líbano e no Irão.

NEGOCIAÇÕES EUROPEIAS

McDonough disse que as consultas com Merkel da Alemanha e Sarkozy de França, dois aliados fundamentais dos Estados Unidos na relação transatlântica, incluirão o Afeganistão e o Paquistão, preparativos para a próxima cimeira económica do Grupo de Oito (G8) na Itália em Julho, e esforços para manter as piores armas do mundo longe das mãos de extremistas.

As preocupações com a não proliferação estão directamente relacionadas com o Irão e a procura de armas nucleares, afirmou McDonough. “Há uma necessidade fundamental, na opinião do Presidente, de mudar a forma como tratamos destes assuntos, como envolvemos os nossos aliados”, disse ele.

McDonough afirmou que a forma como envolveremos os nossos aliados no futuro será parte das conversações com cada líder mundial: Rei Abdullah, Presidente Mubarak, Chanceler Merkel, Presidente Sarkozy e com o Primeiro Ministro britânico Gordon Brown e o Primeiro Ministro canadiano Stephen Harper.